

verterem em desigualdades e a punição é vista como um mal em si, algo desnecessário e que deve ser evitado (p.158).

Na "Conclusão", a autora recupera o lugar das escolas livres como experiências de resistência. As experiências educacionais das escolas livres ou democráticas inscrevem-se nas novas formas de luta que questionam profundamente as formas de poder que estruturam as sociedades modernas. Práticas de resistência que configuram uma luta transversal, difusa e descentralizada; que se opõem às práticas dominantes nas escolas; propõem a socialização das crianças sem o dispositivo de moralização; questionam a primazia do saber, que tem a técnica e a disciplina como elementos básicos da educação.

República de Crianças recupera os êxitos e os impasses destas propostas de educação que se negaram à aplicação do dispositivo

disciplinar e que ousaram pensar diferente. Trata-se de uma pesquisa importante, de um texto instigante e polêmico: necessário.

Flávia Schilling

Doutora pelo Depto. de Sociologia
da FFLCH/USP

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DURKHEIM, E. *Educação e Sociologia*. São Paulo: Melhoramentos, 1972.

FERNANDES, H. R. *Sintoma social dominante e moralização infantil: um estudo sobre a educação moral em Émile Durkheim*. São Paulo: Escuta/EDUSP, 1994.

SARAMAGO, J. *História do cerco de Lisboa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

DESTAQUE EDITORIAL

OS CURRÍCULOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA AS ESCOLAS BRASILEIRAS

Elba Siqueira de Sá Barretto (org.)

Campinas: Autores Associados, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998, 259 p.

As reformas educacionais têm sido acompanhadas ou decorrem de mudanças nas determinações legais sobre o ensino, que alteram o perfil dos cursos oferecidos e o peso relativo das disciplinas no seu interior. A tais reformas segue-se, via de regra, um esforço de renovação dos conteúdos curriculares e do modo de abordá-los, realizado pelos órgãos gestores dos sistemas de ensino, que nem sempre corresponde a uma renovação efetiva do seu tratamento nas escolas.

As prescrições dos órgãos oficiais sobre currículo representam, no entanto, importante acervo de contribuições a ser levado em conta quando se procura entender as tendências que têm predominado no tratamento dos conteúdos veiculados pela escola. De algum modo essas prescrições buscam responder às demandas feitas às instituições escolares por parte da sociedade, tendo em vista as transformações sociais, culturais e econômicas pelas quais esta tem passado. Além de veicularem certos valores compartilhados, as orientações curriculares constituem também instrumentos legitimadores de saberes e atitudes, capazes de referendar interesses de grupos e segmentos que disputam a hegemonia na formação dos corações e mentes das novas gerações.

Este livro se propõe a analisar as orientações curriculares elaboradas por órgãos oficiais para o ensino fundamental no país, procurando contemplar uma visão abrangente do tema, e, ao mesmo tempo, examinar a evolução das abordagens relativas às diferentes áreas do conhecimento escolar.

Espera, desse modo, poder contribuir para o melhor entendimento de estudiosos, professores e dirigentes acerca daquelas que são consideradas as atividades essenciais da escola.

EDUCACIÓN EN VALORES

(Coleção de vídeos)

Organização dos Estados Ibero-Americanos para a educação, a ciência e a cultura — OEI
Madri, 1998

A OEI, atendendo às necessidades de seus Estados-membros, elaborou a coleção *Educación en Valores* dentro do projeto Educação e Democracia, incluindo em seu programa "O Ensino de Valores para um Mundo em Transformação".

O material, concebido para contribuir com a formação do professorado, consta de oito capítulos, reunidos em dois vídeos, e em um guia didático destinado a facilitar o seu uso. Os capítulos primeiro e oitavo estão especialmente projetados para sensibilizar o trabalho em equipe dos professores, e os seis restantes apresentam estratégias diferentes para sua utilização na sala de aula.

A coleção *Educación en Valores* foi realizada com a colaboração de uma equipe de professores do Instituto de Ciências da Educação da Universidade de Barcelona, no contexto de um convênio firmado entre a OEI, o Ministério de Educação e Cultura da Espanha e a Associação de Televisão Educativa Ibero-americana.

Os títulos dos diferentes capítulos são:

- **I. A Educação de valores.** *Objetivos:*
 1. analisar a importância da educação de valores numa sociedade democrática;
 2. conhecer os diferentes modelos educativos para os que fazem opção pela educação de valores;
 3. destacar e cons-

cientizar a importância do modelo de educação de valores baseado na construção racional e autônoma de princípios, normas e valores; 4. saber discernir as diferentes opções éticas do indivíduo; 5. adquirir informação sobre as dimensões morais que se desenvolverão no indivíduo em consequência de um programa de educação de valores; 6. adotar as estratégias da educação de valores que podem ser aplicadas em sala de aula.

• **II. Multiculturalismo ou interculturalismo.** *Objetivos:* 1. comprovar que a multiculturalidade cria um estilo de vida e de relações entre as pessoas, com diferentes maneiras de entender o mundo; 2. analisar na história da humanidade os efeitos da emigração; 3. tomar consciência dos problemas que decorrem do multiculturalismo, como, por exemplo, a marginalização das minorias; 4. considerar a perspectiva que define a diferença como valor, não somente como geradora de conflitos; 5. estabelecer a tarefa educativa perante o desafio multicultural.

• **III. A construção social do gênero.** *Objetivos:* 1. comprovar a idéia de que na história da humanidade a participação das mulheres tem sido pouco considerada; 2. analisar a situação atual das mulheres tanto no âmbito pessoal como no profissional e em contextos culturais diferentes; 3. defender um modelo de sociedade no qual se promova a igualdade da mulher em todos os campos; 4. refletir sobre o tratamento educacional da construção social do gênero.

• **IV. Os conflitos entre gerações.** *Objetivos:* 1. tomar consciência de que embora os conflitos dessa ordem sempre tenham existido, seria necessária uma ação determinada para resolvê-los; 2. constatar que ao longo da história o papel dos jovens e dos adultos tem sofrido modificações e, por conseguinte, também a relação entre eles; 3. analisar criticamente os mitos e os preconceitos

criados por nossa sociedade, que limitam qualquer tipo de ação conciliadora neste âmbito; 4. traçar soluções para os conflitos entre gerações.

• **V. Ecologia e meio ambiente.** *Objetivos:* 1. delinear a problemática do meio ambiente como algo real e atual com o qual precisamos nos defrontar; 2. analisar o tipo de ações ambientais que se realizam em diversos países; 3. planejar ações possíveis tendo em conta o modelo de educação de valores no qual se baseia; 4. saber fazer uma definição completa do que atualmente se entende como educação ambiental.

• **VI. Participação e cidadania.** *Objetivos:* 1. sensibilizar os cidadãos sobre a possibilidade da participação e dos benefícios que ela traz à sociedade; 2. tomar consciência de que a base da participação é o diálogo; 3. compreender criticamente a Declaração dos Direitos Humanos; 4. ajudar as pessoas a construir com autonomia as normas e os valores de seus modos de vida; 5. fomentar a solidariedade e a responsabilidade entre os membros da coletividade.

• **VII. Que modelos sociais transmitem os meios de comunicação?** *Objetivos:* 1. comprovar uma realidade de nossa época: a influência dos meios de comunicação na conformação das atitudes, valores e formas de comportamento das pessoas; 2. analisar os meios de comunicação considerando as variáveis que os configuram; 3. valorizar os aspectos positivos dos meios de comunicação.

• **VIII. Fases, critérios e precauções de um programa sobre educação de valores.** *Objetivos:* 1. demonstrar que é possível desenvolver um trabalho no âmbito da educação de valores, graças a uma formação especializada do professorado; 2. transmitir um modelo de formação de professores que pode ser útil e eficaz; 3. apresentar uma proposta que valorize um currículo que contempla a educação de valores; e 4. refletir

sobre a função moral dos professores em relação aos temas socialmente controversos.

Informações sobre a referida coleção podem ser obtidas no seguinte endereço: OEI. Servicio de Publicaciones. Bravo Murillo, 38. 28015 Madrid, España. Fones: 91-594.44.42 / 91-594.43.82, Fax: 91-594.32.86. Correio Eletrônico: publi@oei.es

DIFERENÇAS E PRECONCEITOS NA ESCOLA: ALTERNATIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS

Julio Groppa Aquino (org.)

São Paulo: Summus, 1998, 216 p.

Esta coleção tem por objetivo debater os dilemas do cotidiano escolar presentes na atividade educacional contemporânea. Busca-se um conjunto de leituras em torno de uma mesma temática, visando reunir diversos referenciais teóricos e soluções alternativas para os problemas em foco. Atinge-se assim um panorama atualizado e abrangente, tanto das questões relevantes para a prática escolar atual quanto das novas perspectivas para o seu enfrentamento.

No contexto brasileiro, dentre as lutas mais marcantes dessa segunda metade do século, talvez um dos motes principais da democratização do espectro social contemporâneo seja mesmo a conquista do direito básico à escolarização — condição *sine qua non* para a existência humana e social, pré-requisito da possibilidade de cidadania.

A democratização da escola básica é bastante recente na história brasileira. Apenas a partir da década de 70 os brasileiros puderam ter acesso a oito anos de escolaridade mínima e obrigatória.

Proporcionar uma convivência pacífica e respeitosa entre pessoas diferentes, fazem-

do-as interagir, é uma questão que se coloca com premência. A democracia começa a ser exercida na sala de aula quando são tratados com iguais oportunidades alunos com particularidades humanas e sociais, de gênero, idade, étnicas, religiosas, cognitivas ou culturais. Em *Diferenças e Preconceitos na Escola* analisa-se este tema complexo. A presença de vários campos do conhecimento resulta em pontos de vista díspares mas que se complementam.

E o desafio que se impõe aos educadores é o de fomentar, já nos bancos escolares, uma “ética da tolerância” entre as pessoas, compatibilizando democraticamente o peso de suas diferenças — desde aquelas de ordem sexual, física ou de geração, até as religiosas, étnicas ou socioculturais.

O livro é uma coletânea de doze textos divididos em duas partes. Na primeira, são tratados temas específicos relacionados à diferença e ao preconceito. A segunda parte do livro trata de temas mais abrangentes, como alteridade, norma, democracia e ética.

Essa coletânea composta por autores como Lígia Assumpção, Ulisses Ferreira de Araújo, Teresa Cristina R. Rego, Cláudia Viana/Sandra Ridenti, Fúlvia Rosemberg, Antonio Luis Gomes, Alice Itani, Maria Victoria de M. Benevides, Iray Carone, Marlene Guirado e Sonia Aparecida M. França busca instrumentalizar ações consequentes para o enfrentamento das diferenças e do preconceito no dia-a-dia escolar.

O organizador, Julio G. Aquino, é professor da Faculdade de Educação da USP e autor de outras obras como *Confrontos na Sala de Aula: uma leitura institucional da relação professor-aluno* (1996) e organizador/co-autor das coletâneas *Indisciplina na Escola* (1996), *Sexualidade na Escola* (1996) e *Erro e Fracasso na Escola* (1997), publicados pela Summus.